

PRIMEIRA LINHA OBRAS PÚBLICAS

Edgar Martins



Em 2021, as cerca de duas dezenas de contratos de obras públicas acima de 10 milhões de euros somaram pouco mais de metade das empreitadas adjudicadas em 2020.

Portugueses arrecadam 3/4 das grandes obras em 2021

As construtoras nacionais asseguraram no ano passado a maior fatia das obras públicas adjudicadas em Portugal. Com vários grandes projetos já em execução e o novo ciclo de investimentos em preparação, as empreitadas contratadas em 2021 foram de menor dimensão.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

Ao contrário do que aconteceu nos anos anteriores, em 2021 as construtoras nacionais asseguraram a maior fatia das obras públicas de grande dimensão (acima dos 10 milhões de euros) adjudicadas em Portugal. De acordo com da-

dos do portal Base relativos aos contratos assinados no ano passado, as mais de duas dezenas de empreitadas contratadas somaram cerca de 640 milhões de euros, tendo as construtoras nacionais ganho três quartos desse valor (perto de 500 milhões de euros). Já os agrupamentos que integram empresas espanholas, que venceram nos últimos anos algumas das grandes obras públicas em Portugal, contrataram menos de 14% do total (87 milhões de euros).

Fontes do setor contactadas pelo Negócios explicam a recupera-

ção de quota nas obras públicas conseguida no ano passado pelas empresas nacionais com o facto de as construtoras do país vizinho estarem neste momento satisfeitas com a carteira que já asseguraram em Portugal, que estão nesta fase a executar, mas também porque as empreitadas entregues em 2021 foram, em regra, de menor dimensão face aos anos anteriores. De acordo com os dados do portal Base, o maior contrato assinado no ano passado foi de 132,9 milhões de euros, para a execução dos túneis de drenagem da cidade

de Lisboa, ganho pela Mota-Engil. Seguiu-se a empreitada ferroviária de via e catenária entre Évora e Elvas/Fronteira, e construção civil do subtroço Évora-Évora Norte, que a Infraestruturas de Portugal (IP) adjudicou por quase 87 milhões de euros ao consórcio que juntou os grupos Mota-Engil e Teixeira Duarte.

Em 2020, as maiores obras adjudicadas no país ultrapassaram 1,1 mil milhões de euros, com os maiores concursos - para a linha rosa do Metro do Porto e para o novo Hospital de Évora - a atin-

girem os 189 milhões e 148,9 milhões de euros, respetivamente. O primeiro foi entregue ao agrupamento da espanhola Ferrovial com a portuguesa ACA (Alberto Couto Alves), enquanto o segundo foi ganho pela Acciona, também do país vizinho. Um ano antes, o agrupamento da Sacyr tinha assegurado por 130 milhões de euros a construção do troço ferroviário Alandroal-Linha do Leste, da nova linha de Évora.

Já em 2021 os agrupamentos das construtoras espanholas arrecadaram apenas três das grandes



GRANDES OBRAS ENTREGUES EM 2021

No ano passado foram adjudicadas grandes obras públicas (acima de 10 milhões de euros) no valor total de cerca de 640 milhões de euros. A execução dos túneis de drenagem da cidade de Lisboa foi a empreitada de maior dimensão, contratada à Mota-Engil. A maior construtora portuguesa também assegurou, em consórcio com a Teixeira Duarte, a segunda maior obra adjudicada em 2021.

	CLIENTE	OBRA	ADJUDICATÁRIO	VALOR
	Município de Lisboa	Execução dos túneis de drenagem da cidade de Lisboa e intervenções associadas.	Mota-Engil	132,9 MILHÕES DE EUROS
	Infraestruturas de Portugal	Empreitada de via e catenária entre Évora e Elvas/Fronteira, e construção civil do subtroço Évora - Évora Norte.	Consórcio da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, Mota-Engil - Engenharia e Construção, Mota-Engil - Railway Engineering e Somafel - Engenharia e Obras Ferroviárias	87 MILHÕES DE EUROS
	MUSAMI - Operações Municipais do Ambiente	Empreitada de conceção, construção e fornecimento de uma central de valorização energética de resíduos na ilha de São Miguel.	Italiana TM.E. S.p.A. - Termomecânica Ecologia	58 MILHÕES DE EUROS
	Município de Sintra	Empreitada de construção do hospital de proximidade de Sintra.	Tecnorém - Engenharia e Construções	44,9 MILHÕES DE EUROS
	Infraestruturas de Portugal	Modernização do troço Torres Vedras - Caldas da Rainha, da linha do Oeste.	Consórcio formado pela Ramalho Rosa Cobetar, pela Contratas Y Ventas (ambas empresas do grupo espanhol FCC) e pela FCC	38,4 MILHÕES DE EUROS

obras. Ao agrupamento da FCC a IP adjudicou o contrato de modernização do troço Torres Vedras-Caldas da Rainha, na linha do Oeste, por cerca de 38,4 milhões de euros, enquanto ao grupo Sacyr foi contratada a modernização da ligação ferroviária entre Sines e a linha do Sul, por 23,5 milhões de euros, e a eletrificação da linha do Algarve no troço Faro-Vila Real de Santo António, por cerca de 20,4 milhões.

A preparar o novo ciclo

A explicar a menor dimensão dos contratos assinados no ano passado estará também o facto de o país ter já em execução várias grandes obras lançadas com financiamento do anterior quadro comunitário e estar a preparar-se para o novo

ciclo de investimentos com o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a que se seguirá o PNI 2030. Daí que 2021 tenha sido aproveitado pelas maiores entidades adjudicantes, como a IP ou os metros de Lisboa e Porto, para desenvolverem as fases de projeto de forma a lançarem novas empreitadas a concurso este ano.

Por outro lado, o procedimento para a construção no futuro Hospital de Lisboa Oriental, um investimento da ordem dos 300 milhões de euros, ainda não chegou ao fim. Esta que é a maior obra pública lançada em Portugal em mais de uma década está a ser disputada pela Mota-Engil e pela Sacyr, prevendo-se que o vencedor seja conhecido no próximo mês de fevereiro, não tendo assim

entrado na contabilidade do "duelo ibérico" em 2021.

Mais pequenas também ganham contratos

No ano passado, de acordo com o portal Base, foi apenas contratada uma grande obra acima dos 100 milhões de euros, sendo a grande maioria de menor dimensão, o que permitiu que construtoras mais pequenas ganhassem também contratos. Foi o caso da Tecnorém - Engenharia e Construções, que venceu o concurso lançado pelo Município de Sintra para a empreitada de construção do hospital de proximidade deste concelho, no valor de 44,9 milhões de euros, derrotando duas dezenas de empresas que também concorreram, entre as quais

Mota-Engil, Teixeira Duarte, Sacyr Somague, Ferrovia ou Acciona.

Também o agrupamento da Construções Gabriel A. S. Couto e da M. Couto Alves assinou com a IP o contrato para execução da empreitada para a segunda fase da EN14 - Maia/Interface Rodoferroviária da Trofa, com um investimento de 32 milhões de euros.

DST, Afavias, Casais, Tecnovia e Alves Ribeiro foram outras construtoras nacionais que contrataram obras públicas no ano passado, o mesmo acontecendo com a Teixeira, Pinto & Soares, Oliveiras SA, Etermar, Cimave - Construtora Imobiliária de Aveiro, Ferreira - Construção, M. Kairros - Engenharia e Construção e Tecnifeira. ■

77%

PORTUGUESES

Em 2019, as construtoras nacionais ficaram com 25% das grandes obras contratadas e em 2020 com 43%. Em 2021, asseguraram 77%.



IP vai contratar obras de mais de mil milhões de euros este ano

A Infraestruturas de Portugal prevê adjudicar este ano empreitadas na ferrovia no valor de 776 milhões de euros e na rodovia de 232 milhões. A empresa pública vai ainda lançar concursos em 2022 para obras de mais de 920 milhões de euros.

João Cortesão



A IP garante que as empreitadas em curso representam atualmente 57% do investimento do Ferrovia 2020, um plano que está concluído a 15%.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

A Infraestruturas de Portugal (IP) prevê adjudicar em 2022 empreitadas no valor de 1.008 milhões de euros e lançar a concurso novas obras no total de 921 milhões.

Ao Negócios, fonte oficial da empresa pública adiantou que, dos mais de mil milhões de euros de contratos que pretende assinar

este ano, 776 milhões dizem respeito a projetos da ferrovia, como o Sistema de Mobilidade do Mondego entre Portagem e Coimbra B e dois contratos no âmbito da requalificação da linha de Cascais. Já para a rodovia tem programados 232 milhões para contratar em 2022, que, entre outros investimentos, envolvem ligações a parques industriais.

Também relativamente às empreitadas que serão este ano colocadas a concurso, a maior fatia (614 milhões) diz respeito a trabalhos ferroviários, enquanto para as estradas a empresa tem previstos 307 milhões de euros.

Ferrovia 2020 tem 83% em fase de obra ou concluído

A IP tem atualmente, e até 2023, o plano Ferrovia 2020 em execução, mas garante estar já a trabalhar em projetos para o novo ciclo de investimentos. De acordo com a mesma fonte, o programa apresentado em 2016 para a requalificação da rede ferroviária nacional tem atualmente 83% do investimento previsto — no total de 2 mil milhões de euros — já concretizado ou em fase de obra, no terreno ou em contratação. Mais concretamente, adiantou, o Ferrovia 2020 tem hoje 15% do investimento concluído, 17% em fase de projeto, 11% são empreitadas em

contratação e 57% obras em curso.

Agora, segundo a mesma fonte, além do programa de investimentos definidos para a área dos transportes e mobilidade no âmbito do Programa Nacional de Investimentos (PNI) para 2030, a IP está também, no domínio rodoviário, “a desenvolver um esforço muito significativo para dar cumprimento ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”.

Prisando que o valor de investimento da empresa, de 395 milhões de euros, a situa no lote das 10 maiores entidades públicas responsáveis pela execução do PRR, a mesma fonte salientou que “o

programa se encontra numa fase inicial da sua execução, mas a IP já tem todos os subinvestimentos em desenvolvimento”. Atualmente, disse ainda, “o global do investimento, está alocado: 29% à fase de estudo prévio, 57% em projeto de execução e 14% já em fase de empreitada em contratação”.

Os maiores contratos para este ano

Dos mais de mil milhões de euros de empreitadas que serão contratadas este ano, a IP destaca, entre as obras rodoviárias (que somam 232 milhões), a reabilitação da ER206 em Vila Nova de Famali-

Metros de Lisboa e Porto também querem adjudicar

O Metro de Lisboa prevê receber em fevereiro as propostas para o quarto lote da linha circular. Até ao final do ano espera, como o do Porto, ter os projetos do PRR a concurso.



O valor de investimento da IP, de 395 milhões, situa-nos no lote das 10 maiores entidades públicas responsáveis pela execução do PRR, já com contratos de financiamento assinados com a Estrutura de Missão Recuperar Portugal.

O programa encontra-se numa fase inicial da sua execução, mas a IP já tem todos os subinvestimentos em desenvolvimento.

FORNE OFICIAL DA IP



cão, o IC2 Meirinhas-Pombal, a EN114 na ligação da A15 a Rio Maior, ligações ao parque industrial do Mundão, acessibilidades à zona industrial de Riachos e intervenções na EN101 entre Valença e Monção.

Já na ferrovia, os 776 milhões de euros de obras que serão adjudicadas este ano incluem a estação da Pampilhosa, na linha da Beira Alta, o Sistema de Mobilidade do Mondego entre Portagem e Coimbra B, com a renovação desta estação, intervenções no troço Alfaiões-Pampilhosa, na linha do Norte, assim como a adequação do "layout" de Mato Miranda.

É também em 2022 que a IP pretende entregar dois contratos na linha de Cascais, para a via e catenária e para a construção da nova subestação de tração de Sete Rios, cujos concursos foram lançados nos últimos dias de 2021 com valores base de 36 milhões e 18 milhões de euros, respetivamente.

Os próximos concursos

Já dos 921 milhões de euros de obras que vão ser lançadas a concurso em 2022, a empresa destaca na rodovia as intervenções no IC2 entre Meirinhas e Pombal, na EN14 com o interface rododiferenciário de Santana, incluindo uma nova ponte sobre o rio Ave, a requalificação da EN344 na Pampilhosa, as ligações a zonas industriais de Cabeça de Porca (Felgueiras), Rio Maior e Mundão, e a Via do Tâmega - variante à EN210, em Celorico de Basto.

Já na ferrovia, a IP pretende lançar este ano concursos para a estação da Pampilhosa, na linha da Beira Alta, e para os troços Ovar-Espinho e Alfaiões-Pampilhosa, na linha do Norte. A empresa tem ainda previsto pôr no mercado dois procedimentos para o troço Marco-Régua, na linha do Douro, um para a subestação Bagaúste e outro para a eletrificação. Nestes 614 milhões de euros de empreitadas estão ainda o troço Ermidas-Grândola Norte, nas linhas de Sintra e do Sul, desnivelamentos na ligação Nine-Viana, na linha do Minho, a modernização da linha de Leixões, assim como do Porto de Setúbal-Prasias do Sado.

Ao Negócios, a IP salientou também que 2022 arrancou com cerca de 1.567 milhões de euros de investimento já contratado, dos quais 442 milhões na rodovia e 1.125 milhões na ferrovia. ■

Os Metros de Lisboa e Porto também têm planos para contratar ainda este ano novas empreitadas no âmbito dos seus planos de expansão, estando já alguns concursos a decorrer.

É o caso, no Metropolitano da capital, do quarto lote relativo à futura linha circular, cujo concurso para a empreitada de conceção e construção dos acabamentos e sistemas para o prolongamento das linhas amarela e verde no eixo Rato-Cais do Sodré, com um valor base de 76,5 milhões de euros, foi lançado em agosto, sendo o prazo para a entrega de propostas o próximo dia 13 de fevereiro.

Também no final de 2021 o Metro de Lisboa submeteu à Agência Portuguesa do Ambiente o estudo de impacto ambiental para o prolongamento da linha vermelha entre as estações de São Sebastião e Alcântara, que terá uma extensão total de cerca de 4 quilómetros e contará com três novas estações subterrâneas (Amoreiras, Campo de Ourique e Infante Santo) e uma à superfície (Alcântara). Enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), este projeto prevê um investimento de 304 milhões de euros, tendo o Metro anunciado no início deste ano ter a expectativa de que esteja a concurso ainda em 2022.

A empresa pública tem a mesma intenção, de lançar o concurso até ao final deste ano, no caso da empreitada de conceção e construção do metro ligeiro de superfície entre Loures e Odivelas, um projeto que tem previsto um investimento de 250 milhões de euros e consta igualmente do PRR.

Por seu lado, o Metro do Porto lançou já, em julho de 2021, o

concurso para o projeto do BRT (Bus Rapid Transit) entre a Boavista e a Praça do Império, que integra também o plano de recuperação que tem de ser executado até 2026, envolvendo um investimento de 66 milhões de euros. Neste concurso, o prazo para a entrega das propostas já sofreu prorrogações, mas a Metro do Porto acredita que até ao final deste ano seja possível adjudicar a obra.

Mais complicado está o projeto de expansão da sua rede pelo prolongamento da linha amarela entre Santo Ovídio (em Gaia) e a Casa da Música, depois do concurso para o projeto de construção da nova ponte sobre o Douro ter sido suspenso pelo tribunal na sequência de uma ação administrativa de contencioso pré-contratual. O Metro do Porto já alegou "interesse público" para retomar o concurso da nova ponte, um projeto orçado em 50 milhões de euros que permitirá ao metro fazer esta ligação entre Porto e Gaia, que no total vai exigir uma verba de 299 milhões de euros. ■

MARIA JOÃO BABO

Hospitais a concurso

Nos concursos para a construção de novos hospitais, a expectativa continua a ser de quem vai ganhar o do futuro Hospital de Lisboa Oriental. Três anos depois de as propostas terem sido entregues, Mota-Engil e Sacyr ainda aguardam o desfecho do procedimento para esta obra, lançado com um valor-base de mais de 330 milhões de euros. Na área da saúde, a Acciona venceu já o concurso para o Hospital de Évora e a Tecnorem a construção do Hospital de Proximidade de Sintra. Já a Afavias assegurou os trabalhos da primeira fase do Hospital da Madeira. O concurso para a segunda fase desta unidade foi lançado pelo Governo Regional no final de 2021 com um preço-base de 75 milhões de euros. As propostas estão previstas ser entregues até ao próximo dia 23 de fevereiro, sendo a expectativa do Executivo de Miguel Albuquerque que a obra seja contratada ainda no segundo semestre de 2022.

7,5%

CRESCIMENTO

As associações da construção preveem que o segmento da engenharia civil cresça este ano entre 6% e 9% - uma média de 7,5%.

640

VASCO DA GAMA

O concurso de construção e concessão do terminal Vasco da Gama, no valor de 640 milhões, ficou deserto. Não se sabe quando será relançado.

negócios

negocios.pt

Quarta-feira, 12 de janeiro de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4659 | € 2,80
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

P. FONTES FALCÃO

Importa atrair jovens para reduzir o envelhecimento
OPINIÃO 26



JEAN PISANI-FERRY

Euro foi um investimento político de longo prazo
OPINIÃO 27



Portugueses arrecadaram 3/4 das grandes obras em 2021

Construtoras nacionais arrebataram empreitadas no valor de 640 milhões | **Mota-Engil** foi a que mais ganhou | **Infraestruturas de Portugal** vai contratar obras de mais de mil milhões este ano

PRIMEIRA LINHA 4 a 7

Vistos gold no imobiliário caem 31%

EMPRESAS 14 e 15

Datas-chave a ter em conta para o IRS de 2022

ECONOMIA 10

Institucionais estrangeiros estão a ganhar peso na bolsa

MERCADOS 20 e 21

PS tira englobamento do programa eleitoral

António Costa afasta-se dos partidos da esquerda, que insistem na medida.

ECONOMIA 8 e 9



Miguel Baltazar

Seguros

Fidelidade admite mais aquisições internacionais

EMPRESAS 16

Pagamentos

'Player' nacional cripto quer fazer frente à Visa e à Mastercard

HOME PAGE 2

Publicidade

idealista

A app imobiliária líder em Portugal